

Eraldo Medeiros Costa Neto

Elis Rejane Santana da Silva

(Organizadores)

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades

Atena
Editora
Ano 2022





Eraldo Medeiros Costa Neto

Elis Rejane Santana da Silva

(Organizadores)

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades

Atena
Editora

Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagem da capa

Ian de Melo Freitas

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^o Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^o Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^o Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Eraldo Medeiros Costa Neto
Elis Rejane Santana da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades / Organizadores Eraldo Medeiros Costa Neto, Elis Rejane Santana da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-935-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.353221802>

1. Espiritualidade. 2. Ecologia espiritual. 3. Natureza. I. Costa Neto, Eraldo Medeiros (Organizador). II. Silva, Elis Rejane Santana da (Organizadora). III. Título.

CDD 248.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Dedicado a todos e todas que almejam construir uma Nova Terra, reconhecidamente majestosa, irmanados na convivência harmoniosa com os seres que vivem em suas diferentes dimensões.

PREFÁCIO

O presente livro é uma ação e organização de membros do grupo de pesquisa “Ecologia Espiritual: integrando Natureza, Humanidades e Espiritualidades”, da Universidade Estadual de Feira de Santana, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O livro tem por organizadores os professores Dr. Eraldo Medeiros Costa Neto (UEFS) e Dra. Elis Rejane Santana da Silva (UNEB, *Campus 3*), com a colaboração de diversos pesquisadores, de diferentes instituições de ensino superior, os quais vêm demonstrando interesse e ações no campo interdisciplinar da ciência, com foco na busca e compreensão da relação do universo espiritual com o universo natural, dentro da temática da Ecologia Espiritual. Aproveitamos esse momento para parabenizar tanto os organizadores quanto os demais autores dessa obra literária tão importante no atual momento que vivemos na ciência e academia, parabenizar pela determinação e ousadia em quebrar os paradigmas cartesianos e fechados da ciência tradicional, e por evidenciar que a ciência é um campo aberto e que nela podemos ter diferentes diálogos, diferentes olhares, diferentes percepções e diferentes atores sociais envolvidos.

O livro está organizado em quatro partes: 1) Ecologia, Espiritualidades e Conservação da Natureza; 2) Ecologia Espiritual na vertente de uma Ciência Ecocentrada; 3) Conexões com os Seres Elementais; e 4) Ecologia Espiritual e Saúde Integral. Os capítulos distribuídos nessas quatro partes apresentam diferentes olhares no contexto da Ecologia Espiritual, com reflexões sobre possíveis caminhos a serem trilhados pelo grupo de pesquisa, formado junto ao CNPq em março de 2021. Os autores destacam, entre outras coisas: a tentativa de extermínio da percepção da Terra como a Grande Mãe, como vetor, embora não isolado, da separação ser humano-Natureza; correntes de pensamento integrativo onde o ser humano não está apartado da Natureza, mas dela é elemento; e desafios e possíveis caminhos para que a Ecologia Espiritual auxilie na reunificação ou reconexão do ser humano com a Natureza.

Sobre a Ecologia Espiritual, podemos encontrar afirmações e explicações interessantes, como as que seguem, extraídas do livro “Ecologia Espiritual: o choro da Terra” (The Golden Sufi Center, 2013), editado por Llewellyn Vaughan-Lee, no qual temos textos de escritores, filósofos e mestres espirituais:

“Se é para nós restaurarmos o equilíbrio em nosso planeta, nós precisamos ir além da superfície para curar a separação entre espírito e matéria e assim contribuir em trazer o sagrado de volta à vida.”

“A Ecologia Espiritual é uma resposta espiritual à presente crise ecológica. Este campo em desenvolvimento une ecologia com a consciência do sagrado existente na criação, firmando uma nova forma de se relacionar no mundo”.

"A Ecologia Espiritual propõe que as realidades físicas da crise ecológica que vivenciamos – desde os fenômenos de alteração climática ao consumismo exacerbado e poluição das águas, ar e solo, refletem uma realidade mais profunda, a da crise espiritual".

Diante da importância dessa área da ciência e de toda a contribuição que a Ecologia Espiritual pode trazer para auxiliar no entendimento e busca por soluções das crises ambientais que o mundo vem passando, inclusive com impactos na vida emocional, pessoal, social, familiar e espiritual de cada pessoa, que referendamos o presente livro, o qual chega em hora muito oportuna para fazer eco e propagar essa realidade, que tem sido negligenciada por muitos. Precisamos nos reconectar com a natureza e salvá-la enquanto temos tempo. Essa reconexão também passa pelo respeito e proteção dos povos indígenas e populações tradicionais, os quais são os guardiões da natureza e vêm passando por diversos e complexos momentos de destruição de suas culturas e formas de viver, assim como suas conexões com a natureza.

Outro ponto a ser destacado no presente livro é seu caráter internacional, pois temos capítulos de pesquisadores de países como Argentina, Canadá, Colômbia, Equador e Estados Unidos, evidenciando que a temática da Ecologia Espiritual está sendo observada, discutida e desenvolvida em várias partes do mundo. Nesse contexto, o Brasil tem como colaborar fortemente nesse universo, em virtude da gigantesca diversidade biológica e cultural que temos em nosso país, em suas diversas regiões, com uma ampla heterogeneidade cultural, étnica, social e econômica, aliadas e relacionadas aos diferentes biomas como a Amazônia, Caatinga, Cerrado, entre outros, e em cada um deles, a presença marcante da espiritualidade com seus mitos e lendas, dos quais, muitos são relacionados com a proteção dos ecossistemas e sua biodiversidade.

Esse livro também contribuirá com a formação acadêmica de alunos, professores e pesquisadores que se interessem pela área da Ecologia Espiritual, fortalecendo assim o contexto da mesma como uma ciência séria, e que vem para somar com resultados robustos e necessários para enfrentar os problemas atuais da sociedade.

Termino deixando meus imensos parabéns aos organizadores e autores do livro "Ecologia Espiritual: integrando Natureza, Humanidades e Espiritualidades", e desejo que o mesmo possa promover uma reconexão espiritual e natural de cada pessoa, cada leitor que tiver contato com o mesmo.

Reinaldo Farias Paiva de Lucena
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande, 05 de novembro de 2021

SUMÁRIO

PARTE I - ECOLOGIA, ESPIRITUALIDADES E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

CAPÍTULO 1..... 1

ECOLOGIA ESPIRITUAL: REFLEXÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS INTEGRATIVOS

Eraldo Medeiros Costa Neto

Paula Chamy


Claudia Nunes-Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218021>

CAPÍTULO 2..... 17

SPIRITUAL ECOLOGY: RECONNECTING WITH NATURE

Leslie E. Sponsel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218022>


CAPÍTULO 3..... 36

COSMOPERCEPÇÕES SOBRE AS SERPENTES

Jamille Ferreira Marques

Geraldo Jorge Barbosa de Moura

Moacir Santos Tinoco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218023>

CAPÍTULO 4..... 46

A BUSCA DO ELO PERDIDO PARA A RECONEXÃO SOCIEDADE E NATUREZA E O PAPEL DOS SÍTIOS NATURAIS SAGRADOS

Érika Fernandes-Pinto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218024>

PARTE II - ECOLOGIA ESPIRITUAL NA VERTENTE DE UMA CIÊNCIA ECOCENTRADA

CAPÍTULO 5..... 63

THE QUANTUM CONSCIOUSNESS PARADIGM FOR THE UNIFICATION OF SCIENCE AND SPIRITUALITY


Raul Franco Valverde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218025>

CAPÍTULO 6..... 84

ECOLOGIA PROFUNDA


Hildo Honório do Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218026>

CAPÍTULO 7.....92

ECOLOGIA ESPIRITUAL INTEGRATIVA NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA PARA UM MEIO AMBIENTE SUSTENTÁVEL


Ian Felipe Nascimento
Fábio dos Santos Massena
Eraldo Medeiros Costa Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218027>

CAPÍTULO 8..... 100

TEMPO, CORPO, MUNDO: PARA UMA FENOMENOLOGIA DO MISTICISMO ECOLÓGICO

João José de Santana Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218028>

PARTE III - CONEXÕES COM OS SERES ELEMENTAIS

CAPÍTULO 9..... 123

AS FUNÇÕES ECOSSISTÊMICAS EXERCIDAS PELAS FADAS E OUTROS SERES DO REINO FEÉRICO


Ana Cecília Maria Estellita Lins
Eraldo Medeiros Costa Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218029>

CAPÍTULO 10..... 145

LA RECIPROCIDAD CON EL REINO ELEMENTAL: UNA INTERACCIÓN DE AMOR Y ARMONÍA CAPAZ DE DETENER CATACLISMOS, PANDEMIAS Y OTRAS ALTERACIONES PLANETARIAS

Aurora Lope
Mónica Tacca


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180210>

PARTE IV - ECOLOGIA ESPIRITUAL E SAÚDE INTEGRAL

CAPÍTULO 11..... 163

MODO ANTIGO DE REZAR: INTEGRANDO A ESPIRITUALIDADE DO SER


Gemicrê do Nascimento Silva
Gabriela Passos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180211>

CAPÍTULO 12..... 174

ECOLOGIA, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO PARA O RESGATE HUMANO


Geraldo Milioli
Caroline Vieira Ruschel
Isaura Awas Remor Milioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180212>

CAPÍTULO 13..... 189

PLANTAS SAGRADAS DEL SISTEMA MÉDICO TRADICIONAL EN TIERRADENTRO,
CAUCA, COLOMBIA


Olga Lucia Sanabria Diago
Victor Hugo Quinto Huetocue

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180213>

CAPÍTULO 14..... 214

ETNOFARMACOPEA SAGRADA DEL ECUADOR: INTERACCIONES ESPIRITUALES
ENTRE GENTE Y PLANTAS

Montserrat Rios
Fabián Aguilar-Mora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180214>

Parte II - Ecologia Espiritual na vertente de uma Ciência
Ecocentrada

THE QUANTUM CONSCIOUSNESS PARADIGM FOR THE UNIFICATION OF SCIENCE AND SPIRITUALITY

Data de aceite: 10/02/2022

Raul Franco Valverde

Concordia University, Montréal, Canada
ORCID: 0000-0002-8769-4927

ABSTRACT: The quantum consciousness paradigm explains that our consciousness is immortal, non-local and can work independently of the physical brain and supports a multidimensional view of the human mind. Everything is connected in the universe, and we are just part of this great network of connected consciousness that are becoming aware of this great reality. The quantum consciousness paradigm explains there is no present, future and past but only a constant present. The quantum mind is responsible for the paradigms being constantly renewed, because the level of consciousness in the human is growing, awakening and evolving. The human kind is always evolving and what was called before religion then becomes science in modern times. The chapter aims at linking several spiritual teachings with the quantum paradigm such as the gnostic gospel of Mary Magdalene that supports the idea of a unified quantum field. We are immortal and timeless, once we identify with the eternal reality and consistent with the quantum vision, we will enter the new paradigms of quantum consciousness.

KEYWORDS: Consciousness, Quantum consciousness, Quantum physics, Spirituality.

O PARADIGMA DA CONSCIÊNCIA QUÂNTICA PARA A UNIFICAÇÃO DA CIÊNCIA E DA ESPIRITUALIDADE

RESUMO: Consciência é imortal, não local e pode funcionar independentemente do cérebro físico e suporta uma visão multidimensional da mente humana. Tudo está conectado no universo, e nós somos apenas parte desta grande rede de consciência conectada que está se tornando ciente desta grande realidade. O paradigma da consciência quântica explica que não há presente, futuro e passado, mas apenas um presente constante. A mente quântica é responsável pelos paradigmas sendo constantemente renovados, pois o nível de consciência no ser humano está crescendo, despertando e evoluindo. A espécie humana está sempre evoluindo e o que era chamado antes de religião, então se torna ciência nos tempos modernos. O capítulo visa vincular vários ensinamentos espirituais com o paradigma quântico, como o evangelho gnóstico de Maria Madalena, que apóia a ideia de um campo quântico unificado. Somos imortais e atemporais, uma vez que nos identificamos com a realidade eterna e consistentes com a visão quântica, entraremos nos novos paradigmas da consciência quântica.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência. Consciência quântica. Física quântica. Espiritualidade.

INTRODUCTION

The use of quantum theories to explain

consciousness has grown in popularity in recent years, and while neuroscientists are clearly opposed, more and more researchers are following suit. Brian D. Josephson (1962), of the University of Cambridge, winner of the Nobel Prize in Physics in 1973 for his studies on quantum effects in superconductors (Josephson effect), proposes a unified field theory of quantum nature that would explain not only consciousness and its attributes, but also all phenomenology observed to date in terms of parapsychological, metaphysical, and mystical experiences (VALVERDE, 2015).

The quantum school uses quantum theories to explain consciousness. According to the quantum consciousness model, the universe is a collection of vibrating beings, and consciousness has a quantum origin. According to the model, consciousness is non-local and can function independently of the physical brain, as well as being infinite and immortal. The model also proposes that our consciousness creates our perceived reality by interpreting vibrating energy, and that reality can have multiple versions depending on the observer. The quantum school also explains that we live in a collective consciousness that connects all of the consciousnesses of the universe to the supreme consciousness by employing the quantum entanglement concept, which states that the quantum states of two or more objects must be described with reference to each other, even if the individual objects are spatially separated (VALVERDE, 2015). The chapter aims at linking several spiritual teachings with the quantum paradigm such as the gnostic gospel of Mary Magdalene that supports the idea of a unified quantum field. We are immortal and timeless, once we identify with the eternal reality and consistent with the quantum vision, we will enter the new paradigms of quantum consciousness.

QUANTUM PHYSICS AND CONSCIOUSNESS

Hu and Wu (2010) conclude that materialistic theories for explaining consciousness are likely invalid and that quantum effects play important roles in consciousness as part of their explanation of the quantum consciousness model. Roger Penrose, a physicist, was another figure who advocated for a quantum theory of consciousness. Penrose (1994) criticises and almost mocks those who claim that artificial intelligence in computers can replicate human attributes such as consciousness. Based on Gödel's mathematical theorem and subsequent elaborations, Penrose concludes that no deterministic system, that is, one based on rules and deductions, can explain the creative powers of the mind and its judgement. This refutes the claim of classical physics, computer science, neurobiology, and other disciplines that consciousness is a complex phenomenon. According to Penrose, only the peculiarities of non-deterministic quantum physics could render an approximate judgement on consciousness within a theory involving quantum phenomena, macrophysical conditions, and non-locality. At this point, it may be useful to clarify that in quantum

physics, local conditions are not known; those capabilities that either have a quantum system or experience instant communication between two parts without a time lag between communication of an event from one point to another system.

Another proponent of this explanatory theory of consciousness is Dr. Ian N. Marshall (MARSHALL; ZOHAR, 1997), who claims to have the solution through an empirical testing system. Marshall and Zohar (1997) demonstrated that conscious thought is generated by quantum effects. Quantum physics aided in developing a quantum understanding of consciousness, as what we can perceive with our five senses is not reality. Quantum physics has demonstrated that space and time are perceptions. Our body cannot be a reality if it does not occupy the majority of the space it appears to occupy; an experiment conducted at the University of Manchester revealed that the shape of an atom's interior is almost entirely empty space. The question then became how we could possibly make the rest of the world see us if this is the case (RUSSELL et al., 1993).

QUANTUM CONSCIOUSNESS MODEL

According to the quantum consciousness model, consciousness exists outside of time and space. According to Fred Wolf (1984), there has never been an adequate definition, a clear metaphor, or even a good physical picture of what time is. Time is not an observable phenomenon in quantum mechanics; it is only an extraneous ordering parameter. According to Davies (1988), time exists only as a parameter for determining the interval between events. According to Griffin (1986), the notion that physics is in some fundamental sense “timeless” is widely accepted. According to Wolf (1984), space is an observable in quantum mechanics. We need both the observer and the observed to observe space. Their separation is defined as ‘space’.

Hu and Wu (2013) demonstrated, through theoretical and experimental studies, that: (1) human consciousness is non-spatial and non-temporal, existing outside of the brain in prespacetime; and (2) the brain serves as an interface between human consciousness and the external world. According to Hu and Wu (2010), the quantum consciousness model includes the fact that quantum effects, such as wave function collapse, play important roles in the brain and consciousness. They also explain that consciousness is most likely located outside of spacetime and serves as the foundation of reality, and that conscious intentions have physical effects on matter.

The quantum consciousness model proposes that our true consciousness does not exist in our brains or bodies, but the illusion of our individual bodies, combined with misinformation about our true origins, has manifested the idea that we all think independently of one another. With this understanding, it appears possible to scientifically explain phenomena such as telepathy, clairvoyance, and spiritual mediums that involve the transfer

of information between sources without the use of physical means of communication. When we understand that all things in the universe share a spiritual bond and that we are all part of a divine intelligence, this simple understanding will fill all the gaps in modern religions and predictions about the future, as well as literally every occurrence of events (RUSSELL et al., 1993). Beyond the current forms of quantum mechanics, unity of mind is most likely achieved through quantum entanglement (HU; WU, 2010). Through the principle of entanglement, the quantum consciousness paradigm also proposes that, while each person appears to be separate and independent, we are all connected to the patterns of universal intelligence, also known as the absolute. Our bodies are components of a universal body, our minds are components of a universal mind, and all of these components are components of the universe (VALVERDE, 2016).

According to quantum physics, the physical world and its reality are nothing more than a recreation of what has been observed. Consciousness is most likely involved in quantum effects such as wave function collapse, which is responsible for the creation of our reality (HU; WU, 2010). We created the body and reality, just as we created the experience of our world in its various dimensional manifestations. The body is made of energy and information in its essential state (atomic or cosmic subquantum micro), not solid matter; this is only a meagre level of perception; this is energy and information arising from the endless fields of energy and information spanning the entire universal creation (VALVERDE, 2015).

The quantum consciousness model also teaches that our true consciousness exists in the present moment and is not bound by time past or future. Consider the distinction between past, present, and future; what we perceive as now is already past, albeit by a fraction of a second. As a result, the conscious content of the moment is of the past and gone. The future has not yet arrived. The present is present, but it cannot be expressed in words or thoughts without slipping into the past. A similar situation will prevail at a later time. As a result, we may be able to predict the past of the future from the past of the present. The actual present is always the unknown.

According to Wolf (1984), “the closest we come to observing time is observing what Buddhists call being-time. Everything that was, is, or will be. Every second is motionless and frozen. The past, present, and future serve as a map for the all-seeing being-time”. According to David Bohm, atomic structure dissolves into electrons, protons, neutrons, quarks, subquarks, and other dynamically changing forms in an all-encompassing and universal set of fields. When these fields are treated quantum mechanically, we discover that even in what is known as a vacuum, there are zero-point fluctuations, giving ‘empty space’ an energy that is vastly greater than that contained in what is known as matter. In the vacuum state, the state function (which represents all of space and time) oscillates uniformly at such a high frequency that it defies all physical interpretation. Furthermore, “we would be justified in saying that the vacuum state is, in some ways, ‘timeless’ or ‘beyond

time', at least as time is now known, measured, and experienced".

With this in mind, it's not surprising that science is perplexed about what happens at the quantum level. For example, in a paper titled "The emergent paradigm in science", which appeared in *Revision* in 1978, L. Beynam provided a formulation of the well-known Bell's Theorem. According to the fundamental principles of quantum theory, spatially separated parts of reality cannot be independent, which "opens up avenues of scientific development for which the classical constructs of space and time prove almost totally useless and meaningless".

In *God and the New Physics*, Paul Davies (1988) reports on an experiment conducted by Aspect, Dalibard, and Roger at the Institute of Theoretical and Applied Optics in Paris in 1982. The following conclusion can be drawn from this experiment: "Either objective reality does not exist and it is meaningless to speak of things or objects as having any reality above and beyond the mind of an observer, or faster-than-light communication with the future and the past is possible".

J.T. Fraser (1987) writes in his recent book *Time: The Familiar Stranger*: "The passage of time has no reality for a photon travelling at the speed of light". All events occur simultaneously in the "life" of a photon, and all distances are reduced to zero.

EXPERIMENTAL RESULTS SUPPORTING BRAIN/MIND/CONSCIOUSNESS

Evoked and transferred potential

Several published research studies provide empirical evidence to support the proposed quantum consciousness model in this paper. Neurophysiologist Jacobo Grinberg-Zylberbaum conducted experiments on the brain activity of paired students at the University of Mexico in 1993. Two people meditated together with the intention of communicating directly (signal-free, nonlocally). They were separated after twenty minutes (while maintaining their unifying intention), placed in individual Faraday cages (electromagnetically impervious chambers), and each brain was wired up to an electroencephalogram (EEG) machine. One subject was shown a series of light flashes, which caused electrical activity in his or her brain, which was recorded in the EEG machine, resulting in a "evoked potential" extracted from brain noise by a computer. Surprisingly, the same evoked potential was discovered in the other subject's brain and was visible on this subject's EEG (again minus brain noise). This is known as a "transferred potential" (Figure 1) and is similar in phase and strength to the evoked potential (GRINBERG-ZYLBERBAUM et al., 1987). This experiment backed up the idea that consciousness is non-local.

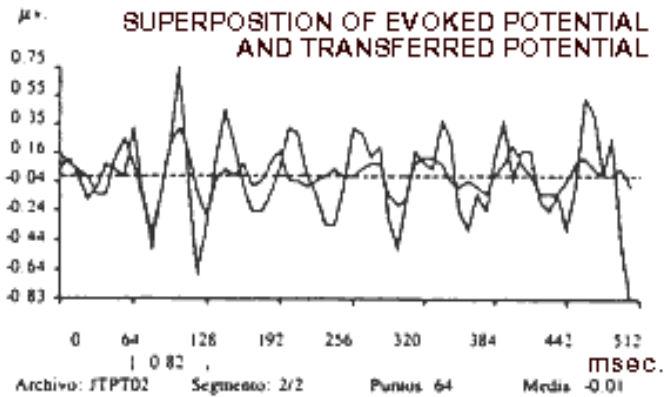


Figure 1. The experiment conducted by neurophysiologist Grinberg-Zylberbaum (evoked and transferred potential) (GRINBERG-ZYLBERBAUM *et al.*, 1987).

Wackermann *et al.* (2003) performed an experiment in which six channels of electroencephalogram (EEG) were simultaneously recorded from pairs of separated human subjects in two acoustically and electromagnetically shielded rooms. Although no biophysical mechanism is known, the findings suggest that correlations between brain activities of two separate subjects may occur. This also lends credence to the non-local property of human consciousness.

COLLAPSE OF THE WAVE'S FUNCTION

Early experiments found that consciousness causes the wave function to collapse (Figure 2) According to some, collapsing the wave function is not due to human consciousness. Human observers, according to the 'subjective reduction' interpretation of measurement, can cause the wave-pack, associated with measurement, to collapse. Rationalized conceptual testing of the same theory, conducted in the 1970s (2003). Two changes are made. The original experiment had a pre-observation time delay of milliseconds, whereas the replication showed a post-observation time of microseconds. Secondly, rather than using the final observer's verbal response, the dependent variable is used. These findings confirm the wave function collapse, but without discussion on either side of whether the environment or bias is responsible.

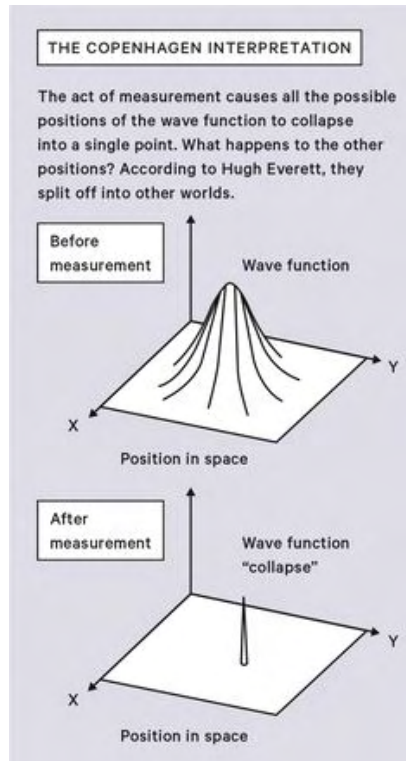


Figure 2. Interpretation of the collapse of the wave function.

By radioactive decay, random and nondeterministic stimuli are created. To this end, the data have been observed by a human subject analyses were completed with the same information We hypothesise that a cognitive process occurs when the wavefunction is collapsed. These electrical-photoc changes will only happen to the first subject, who is decreasing the erratic and incomplete data. a plot of the brain potentials for two time points in time will be created for each subject When all other variables are held constant, the differences in the statistics will mean the wavefunction has collapsed These findings supported the concept that the wavefunction collapses universally.

EVIDENCE OF NON LOCALITY OF THE QUANTUM CONSCIOUSNESS

The further evidence of the non-set locality of quantum consciousness is proposed by Dr. Lorber (1982). A much greater than normal number of spinal fluid is found in the central nervous system of these children, and most commonly leads to mental retardation, paralysis, and ultimately death if not treated. The children pictured have lived happy, healthy lives despite having hydrocephalus. Half of these children had 95% of their cranium occupied by fluid with no room for any brain tissue, and 30% had a higher IQ than a hundred.

Penrose and Hameroff (2011) claim that the brain is a quantum-mechanical computer and that brain computations can be quantized literally. It is in fact this kind of quantum computation in the brain that causes both the mind and consciousness. A lot of effort has been put into finding out how quantum computations are carried out in the brain via entangled microtubules and gap junctions when the reductionist understanding of entanglement is in quantum gravity becomes ineffective (Figura 3). This OR repertoire has recently been linked to the 40-Hz gamma brain signal, suggesting a 25-ms conscious rhythm.

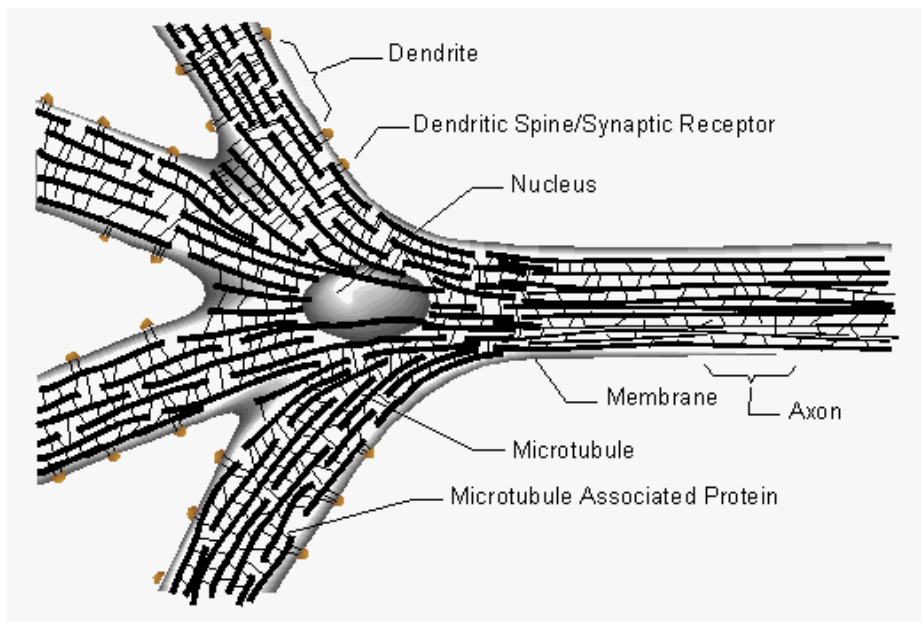


Figure 3. Microtubules.

Hitchcock (2003) proposed a quantum computing model of the brain called T-computer, which is in charge of linearizing events in order to create time. T-computers are critical to our reality maps. They are used to generate ordered sets of time-labelled observed events whose 'linear' or non-linear causal time ordering may be the location of the infostates representing the events in memory and their contents. An infostate of a system is the set of configuration observables for that system as well as the information content, which is typically expressed as the system's wavefunction. Information originates in a quantum system and is processed as quantum or classical states of our brain's neural networks. The model lends support to the notion that time is simply a series of events generated by the brain from quantum reality.

QUANTUM CONSCIOUSNESS AND HUMAN SPIRIT

Heisenberg's (1958) uncertainty principle continues to have a significant impact today, as it is tempered by current notions in particular scientists who once had Newton's physics convinced French Laplace that the universe was completely deterministic. This occurred during the turn of the nineteenth century. Laplace believed that because the cosmos is governed by rigid laws that describe its condition, these same laws would also predict the future evolution of things. This concept extended a little farther, claiming that these principles also apply to human behaviour, hence governing all future possibilities for man. These theories achieved unexpected success and have persisted until the present day, however the name "determinism" has been substituted by the phrase "destiny". "Everything is predetermined", "we cannot evade our fate", and "the future is immutable". This effectively nullified the first and most crucial gift we received from God, which is none other than freedom: the freedom to live or die, the freedom to love or hate, the freedom to believe something or not believe anything, and so forth. To which determinism responded with a "a posteriori" technique, because once a man's action exercised his freedom by choosing something, determinism immediately responded: "Part of your destiny, as the universal laws governing at the time of your choice are truly elected for you". Human freedom was reduced to a mere illusion from this perspective.

Heisenberg rightly believed that in order to anticipate the future of a particle, it was necessary to know its current speed and position, and that only one item was necessary to analyse the present time particle. However, Heisenberg discovered an inconceivable difficulty: if light waves with quanta content strike the particle, we will perceive its position but not its speed. On the contrary, we have no way of detecting the particle's passing through a point and another that is not connected to the first, and measuring its speed tells us nothing about its position in space at any point in time. Heisenberg established that one cannot predict the future position and velocity of a particle.

The consequences of Planck and Bohr's work were not recognised until Heisenberg articulated his famous uncertainty principle, and it is just as likely that the implications of this principle have not been fully appreciated today, despite extensive debate and intense disagreement. The Heisenberg uncertainty principle is self-evident in that it applies to both particles and the entire cosmos, making it impossible to anticipate future events, as even the current state of play is not measurable.

Heisenberg, together with Schrödinger and Dirac, defined the so-called "Quantum mechanics", which is to redefine, because it is impossible to know both the speed and position of a particle at the same time, the so-called "quantum state", which is a combination of both. This does not result in a single unpredicted result for each observation event, but rather a number of unpredicted results are provided in place after calculating probable probability for each (from the call wave function). A frequently cited example is the room

in which we are currently located; quantum mechanics can predict the millions of millions of possible configurations that the room space can occupy for each of the molecules of air present and likely to be met. One of these situations is such that the entire volume of air in the room can concentrate in one of the higher corners, causing us to suffocate from a lack of oxygen. This is exceedingly improbable, but it is certain to occur in the time span between now and 46 billion years in the future.

Einstein objected to the uncertainty principle because, as he famously stated, “God does not play dice”, he despised the concept of leaving the final decision on which would likely be among trillions of them at any one time to chance. Nevertheless, experimentation has consistently supported the Heisenberg uncertainty principle.

Schrödinger’s cat is one of the most renowned and perplexing thought experiments in recent physics history (LEGGET, 1984). A cat is confined in a steel chamber alongside the following device (which must be protected from direct interference by the cat): in a Geiger counter, a trace of radioactive material is contained; if one of the atoms decays during the hour, the counter tube discharges, releasing a hammer that shatters a small flask of hydrocyanic acid. If one leaves this complete system alone for an hour, one could conclude that the cat is still alive if no atom decays during that time. The psi-function of the entire system would express this by mixing or smearing the living and dead cat in equal proportions.

It is typical of these cases that an indeterminacy that originated in the atomic domain transforms into macroscopic indeterminacy, which can subsequently be addressed through direct observation. This prevents us from naively adopting a “blurred model” of reality as valid. It would not imply anything ambiguous or contradictory in and of itself. There is a distinction between a wobbly or out-of-focus photograph and a cloud and fog bank snapshot. Each has a fifty percent probability of occurring, but at least one must have occurred to determine whether the cat lives or dies. Quantum physics is not as straightforward as this simple assumption implies. The so-called Copenhagen Interpretation asserts that there is a superposition of quantum states corresponding to a living/ non-alive cat, and it is ridiculous to speculate which of the two states is correct until a decided observer arrives. This is what is referred to as the collapse wave function. At that moment, the cat was either alive or dead, but only at that moment, as an observer, “the cosmos chose”. Naturally, this is a hypothetical experiment, as it is not possible to entirely isolate a showcase for this purpose.

Now some of the issues raised in this mental exercise if present in the microscopic reality, include the one by the famous physicist David Bohm (BOHM; HILEY, 1984), he says the situation is not possible described and that the cat is really dead or alive. To solve the problems of indeterminacy, he suggests a complex process of “hidden variables” that would eliminate conceptually. Finally, not worth remembering the Interpretation Many Worlds of Everet III (1983), according to which the universe would unfold in two: one with a dead cat

and a live, in which case we would be only one, but also in other without being aware of it. This assumption is highly questionable since imply a doubling of the universe in every quantum process, thereby dramatically increases the complexity at each instant.

Now, if the concerns addressed in this mental exercise are present in microscopic reality, they include the one posed by the eminent physicist David Bohm (BOHM; HILEY, 1984), who asserts that the situation cannot be explained and that the cat is truly dead or alive. To resolve indeterminacy issues, he proposes a sophisticated procedure of “hidden variables” that would conceptually erase them. Finally, it is pointless to recall Everet III’s (1983) interpretation of many Worlds, according to which the cosmos would unfold in two directions: one with a dead cat and another with a live cat, in which case we would be just one, but also in another without being aware of it. This is a highly dubious assumption, as it implies a doubling of the universe in each quantum process, substantially increasing the complexity at each instant.

Until around 25 years ago, it was believed that the elementary particles of matter were electrons, protons, and neutrons. However, investigations on those that generated collisions of protons with protons, electrons, or protons led to the conclusion that the substance contained even more elementary particles. Indeed, in 1964, physicist Gell-Mann was awarded the Nobel Prize for discovering these particles, which he coined “quarks”. The study began by Gell-quarks Mann’s (1964) prepared the stage for the next quantum physics surprise. Additionally, like excellent quantum world citizens: protons, neutrons, and quarks exhibit inexplicable behaviour. For example, a proton is made up of three quarks: two up quarks and one down quark (generally quarks cannot be linked in varying amounts three). The final colour of the three quarks must always be “white”, implying that their colours are combined with those of the other quarks to cancel them out. Additionally, the proton’s mass is smaller than the total of the masses of the three quarks that make it up. When quarks are bound to protons, neutrons, and other particles, they achieve this stability, for the time required for them to disintegrate and die “on their own” has not yet elapsed precisely enough since the universe began, and presumably will not in the future. When a quark is liberated in a collision between particles, it does not survive the billionth of a second half-life (GELL-MANN, 1964). The concept of spin is another critical concept in quantum theory. Spin is a fundamental property of particles and atomic sub-particles, and a brief description is intended to show the number of turns required to detect all of their attributes. The spin of a particle is what defines and creates the distinction between physical and virtual (or forces) particles. As Dirac predicted (COOPER; JENNINGS, 1986), each particle has an antiparticle, which is a particle with the same mass but the opposite charge (including electric charge). For instance, the electron’s antiparticle is the positively charged electron, or positron, which occurs spontaneously during some forms of radioactive decay.

The cosmos is composed of four fundamental forces from which all others derive.

The electromagnetic force, the weak nuclear force, the strong nuclear force, and gravity are all examples of these forces. Theoretically, it is believed that its action is caused by the exchange of sub particles known as virtual photons, bosons massive, gluons, and gravitons. A grand unifying theory is one that attempts to explain how these four forces are distinct representations of the same force, the same force that governed at the Big Bang's inception (GEORGI, 1979).

Quantum physics states that the physical world and its reality are nothing more than a reconstruction of the observed. We built the body and reality in the same way that we produced the experience of our planet in its various dimensional incarnations. The body is composed of energy and information, not solid matter, in its most fundamental state (atomic or cosmic subquantum micro), however this is a primitive level of perception.

Our inner consciousness is not contained within our brains or bodies. However, this illusion of our distinct bodies, combined with ignorance about our true origins, has resulted in the emergence of the notion that we all think independently of one another. With this misunderstanding, it appears easy to scientifically explain telepathy, clairvoyance, and spiritual mediums as phenomena involving the transmission of information between sources without the use of physical methods of communication. However, when one understands that all things in the cosmos share a similar spiritual tie and that we are all part of a divine intellect, mysterious phenomena become apparent. This straightforward approach reconciles all of modern religion's flaws, including déjà vu incarnation, future prophesies, and literally any recurrence of events or oddity some experience.

Tornell (2001) asserts that this energy and information arise from the infinite fields of energy and information that span the entirety of the universe. From the physical to the spiritual and various multidimensional expressions, the mind and body are inseparably linked as "I am". The studio will divide into two streams of experience with this unit "I am".

The initial encounter as a subjective current (thoughts, concepts, ideas, feelings, emotions, and desires). The current purpose is physical body experience, but on a deeper level, the two streams merge into a single creative source (essence), which is where we truly express and exist. Quantum awareness, feelings, emotions, thoughts, and ideas all contribute to the biochemistry of the body, which generates reactions that support life in every cell. Although perception appears to be instinctive, it is a learnt phenomenon; altering your perception alters your experience of yourself, as this only has reality in your acting ability, whether conscious, subconscious, or supraconscious, and therefore this universe. Every micro quantum moment, intelligence impulses reshape your body in new ways, corresponding to the sum of each quantum momentum, in order to alter these patterns, which alter the being.

Although each individual appears to be distinct and self-contained, we are all related to the patterns of universal intelligence, which are also referred to as the absolute and

conflate with local terminology such as God. Our body is a component of a larger universal body, which is itself a component of the larger global body. Our minds are a part of the universal mind, and the universal mind is a part of our minds.

Real-time, eternity existing as a continuous present, timelessness is quantified, and timelessness is split into bits, or fragments of time we refer to as days, hours, minutes, and seconds. What we refer to as linear time is really a reflection of how we experience events or changes in our restricted perceptual system, which is encapsulated by our inefficient usage of the brain system.

The sequential time is defined by the inability to process all data encountered concurrently; this would create what is referred to as continuous present. Then, the brain processes the series of sensations data sequences according to its own processing capacity.

If you could observe the changeless entity, time would be perceived and measured in the way we are accustomed to. However, we must learn to alter our ability to process data and the intricacy of the processes in order to raise our level of consciousness.

When we look through an electron microscope, we see our microcosm; we observe how quantum particles manifest virtually, as a symphony and intelligent orchestration at speeds considerably faster than visible light; and when we gaze up to heaven, we see the immutability of the macrocosm.

Each of us inhabits a reality that is impervious to change, as well as a reality that exists deeper within us than our three-dimensional or physical outer senses can perceive. There is a core of existence, a field of energy that, like nature, creates immortality and manifests as the physical body. This core is the being that is, the I am, the primordial seed, the essential being or soul, housed in an atom called seed. We are important seeds of eternity at this stage of quantum eternity.

This is the seed that was sown by Max Planck, J. Clark Maxwell, Faraday, Heisenberg, Schrodinger, Bohr, Einstein, and S. Hawking, among numerous other quantum mechanics pioneers.

They recognised that the way the world was perceived at the time was fundamentally flawed; you are more aware of your limited body, self, and personality (the current). As we all know, the laws of cause and effect have brought us into the volume of a body and the length of a human existence. Indeed, the scope of human life is broad and limitless at the subatomic level.

According to Edelman and Tonomi (2000), the entire cosmos is actually a single sentient self-aware creature. Our universe's mind is accountable for the form and purpose that all matter takes on. John Lorber (1978) is a British neurologist who specialises in children with hydrocephalus, or water on the brain. Children with this disorder accumulate an inordinate quantity of cerebral spinal fluid in the cavities of their brain, compressing brain

tissue and typically resulting in mental retardation, convulsions, paralysis, and blindness, and eventually death if not treated. Lorber describes dozens of toddlers and people, however, who have severe hydrocephalus but lead regular lives. Indeed, in a sample of children whose cerebral space was filled with 95% spinal fluid, leaving virtually little capacity for brain tissue, half had an IQ greater than 130.

Near death experiences provide some of the strongest evidence that consciousness can work independently of the brain. These are intense experiences that some people report while they are on the verge of death. Near-death experiences are extremely brief accounts of people who have been clinically dead and then spontaneously resurrected or revived with the memory of what they experienced during that period. According to Greyson (2010), many persons who have had near death experiences have described vivid mental clarity, excellent sensory imagery, a vivid remembrance of the experience, and an experience that is more real than their regular existence.

We are everlasting and timeless due to our ageless body and mind. When we identify with eternal reality in accordance with the quantum omniverse vision, we join the new paradigms of quantum consciousness, which expands their omniversales, radio, exponential, and dimensional fractals.

Each particle in the omniverse reveals itself to be an energy vibrating in a seeming emptiness enormous (ether); the quantum field is not distinct from us, but “is us”, and this is where it all manifests itself as stars, galaxies, leptons, and quarks.

Each nano-moment, we are building ourselves with enormous power and ingenuity. Every nanosecond, the human body and the entire cosmos are produced and recreated; the body is a flowing body amplified by billions of years of sentient experience. This intelligence is dedicated to monitoring each nanosecond, every atropic and entropic alteration that occurs within each of us; each cell is a little terminal connected to the cosmic computer or Omniversal mind we refer to as all or God of all gods.

Morphogenesis is a scientific term that refers to the process by which tissues, organs, and complete organisms are formed (GURWITSCH, 1915). Consciousness is the universe’s creative force. It has been referred to by numerous names, including God Yahweh Krishna, nature, the field, and divinity (HICK, 1982). The entire cosmos is, in fact, a single conscious creature capable of perfect self-awareness.

Carl Young established that all humans share a common unconscious (JUNG, 1936). That is, mankind as a whole shares a single mentality. This is demonstrated throughout the world via narratives of shared mythology and symbols. This collectivity is a global manifestation of the human body’s unconscious mind, in which trillions of cells share a common signal. Our evolution is shaped by the collective consciousness.

THE QUANTUM CONSCIOUSNESS MODEL AND THE GOSPEL OF MARY

Mary Magdalene has a key role in the Gospel of Mary, which most likely originates from the second century (TUCKETT, 2007). Mary Magdalene was likely the apostle who most grasped Jesus' worldview. Her Gospel was omitted from the Bible for a variety of reasons, including political ones (LELOUP, 2002). The church of Rome was opposed to appointing a woman as an apostle because it would grant women the same rights as males in the clergy (BROWN, 1975). The other point is that the Gospel of Mary Magdalene teaches that the truth about all spiritual matters is contained within us; a fraction of Christ resides within us, and it is through connection with this fraction of the divine that we can achieve inner wisdom; there is no need to adhere to dogmas or organised religions. Additionally, it appears as though the other apostles did not comprehend the Gospel. The same Gospel explains that the apostles were doubtful of Mary's teachings; the apostles inquired of Mary Magdalene whether these teachings were her own inventions or genuine teachings of Jesus. However, the apostles recognise Mary Magdalene as Jesus' most beloved apostle and the one to whom Jesus revealed many of the universe's mysteries (DE BOER, 2005). The Gospel very certainly never made it into the Bible, most likely because it does not focus on the miracles and life of Jesus, but on his genuine teachings, which people at the time did not grasp. The canonical Gospels were more concerned with Jesus than with Jesus' teachings; the Roman empire was more concerned with erecting an image of a God like Jesus and ignoring everything that did not fit this picture.

The gospel of Mary teaches "Will matter then be destroyed or not? 22) The Savior said: All nature, all formations, all creatures exist in and with one another, and they will be resolved again into their own roots. 23) For the nature of matter is resolved into the roots of its own nature alone".

All creation originates from a single source. The gospel is consistent with the quantum physics paradigm, which explains that we exist in a collective consciousness that unites all the universe's consciousnesses and ties them to the ultimate consciousness (VALVERDE, 2018). A quantum field is responsible for the universe's creations being connected (VALVERDE, 2018). When the Gospel states, "All beings exist in and with one another", the teaching indicates that the ultimate purpose of consciousness is to return to the creator, the supreme consciousness. The Universe is unified, and we are a part of that unity.

The gospel also teaches: 33) When the Blessed One had said this, He greeted them all, saying, Peace be with you. Receive my peace unto yourselves. 34) Beware that no one lead you astray saying Lo here or lo there! For the Son of Man is within you. 35) Follow after Him! 36) Those who seek him will find him.

According to quantum physics, the cosmos is composed of quantum particles, which act as the universe's cells, and vibrating particles generate various forms of energy and

matter. Quantum physics shows that particles that originate from the same source are entangled at the quantum level regardless of space and time (HORODECKI et al., 2009). This means that two entangled particles can instantly interact and communicate with one another regardless of the distance between them.

According to Mary's Gospel, the son of Man dwells within. The Son of Man is a breath, a force, an energy, the light, the power, and the Christ Universal (LUZ, 1992). If our spirit has a quantum genesis, we can explain this unity of spirit and Universal Christ using the quantum effect of entanglement.

The Gospel of Mary affirms the human mind's non-locality and its power to speak with Christ regardless of time or space. However, intention is required to open this channel; communication with Christ involves the individual's intention through what faiths refer to as prayer.

The gospel also teaches: 25) Peter said to him, since you have explained everything to us, tell us this also: What is the sin of the world? 26) The savior said there is no sin, but it is you who make sin when you do the things that are like the nature of adultery, which is called sin. 27) That is why the Good came into your midst, to the essence of every nature to restore it to its root. 28) Then He continued and said, that is why you become sick and die, for you are deprived of the one who can heal you.

According to the quantum consciousness paradigm, humans exist in a collective consciousness that connects all of the universe's consciousnesses to the supreme consciousness. The teaching describes how the law of cause and effect (KEOWN, 1996), illness, and death are all used to teach consciousness how to align with nature or the supreme consciousness.

In the gospel of Mary Magdalene, Mary says to Jesus:

8. And she began to speak to them these words: I, she said, I saw the Lord in a vision and I said to Him, Lord I saw you today in a vision. He answered and said to me,
9. Blessed are you that you did not waver at the sight of Me. For where the mind is there is the treasure.
10. I said to Him, Lord, how does he who sees the vision see it, through the soul or through the spirit?
11. The Savior answered and said, He does not see through the soul nor through the spirit, but the mind that is between the two that is what sees the vision and it is [...].

A vision is something seen in a dream, trance, or religious ecstasy, most often a supernatural manifestation conveying a message (HULTGRD, 1982). Mary is distinguishing the soul from the spirit. The term "soul" may refer to the aspect of man that is defined by

his intellectual and emotional faculties (Gen. 27:25; Job 30:16). The soul is the eternal component of man that is created in the image of God (Gen. 1:26) and is capable of existing independently of the physical body (Mt. 10:28; Rev. 6:9). On the other hand, the spirit is that aspect of us that most directly worships and prays to God (see John 4:24 and Philippians 3:3). According to the new testament, “Jesus cried out with a loud cry, ‘Father, I commit my spirit into your hands’. He exhaled his final breath as he uttered this.” (Luke 23:46), Jesus’ final statement affirms the spiritual connection with God. The Bible states that when Rachel died, “her soul was fleeing (because she died).” (3:18; Gen. 35:18). Elijah prays for the reintroduction of the dead child’s “soul” (1 Kings 17:21), and Isaiah predicts that the Servant of the Lord would “pour out his soul to death” (Isaiah 53:12). The term “soul” appears to refer to the entire nonphysical aspect of man, whereas “spirit” refers to the aspect of man that originates straight from God and is inextricably tied to God.

Additionally, the Urantia text distinguishes between soul and spirit, stating that the material eyes are truly the windows of the spirit-born soul (Urantia 42:12.12). According to the Urantia text, the soul possesses a spirit (MULLINS; SPRUNGER, 2000).

According to Mary’s gospel, the inner self is made up of soul, spirit, and mind, which is something in between these two (soul and the spirit). This concept is comparable to the definition of mind in the Urantia book, which is organised consciousness that is not entirely subject to material gravity (nonmaterial), and that becomes totally liberated when transformed by spirit (Urantia 12:8.11). As with Mary’s message, the Urantia supports the concept of the mind being distinct from and impacted by spirit (MULLINS; SPRUNGER, 2000).

Mary’s gospel teaching is consistent with the quantum consciousness concept, which asserts that awareness is non-local and capable of functioning independently of the physical brain. According to the gospel, the mind is non-material because it exists between the soul and the spirit, both of which are non-material. The vision, according to this teaching, is how the spirit communicates with the intellect.

If a vision is intended to deliver a spiritual message from the spirit, it is the mind that receives it and then transmits it to the soul. The mind can coexist with the physical brain in order to facilitate the spiritual progress. The physical brain serves as the mind’s computer, allowing it to interact with this three-dimensional environment. The brain saves all we learn in this world as part of our educational and cultural systems; it keeps everything connected to mathematics, physics, and science in general. At the end of the day, this information serves just this reality and has no purpose for the spirit’s survival or progress.

On the other hand, the non-material mind retains all information pertaining to the spirit’s progress, including the experiences of prior lives. This immaterial mind embodies divine purpose and is activated through the physical brain. As there is contact between the physical brain and the non-material mind, the evolution of the spirit has an effect on the

conscious conduct of the individual.

The non-material mind is primarily concerned with the spirit's progress and transformation; the spirit communicates with the mind via visions. The ultimate purpose of the non-material intellect is to learn about truth; truth is a concept that is as difficult to explain as it is simple to comprehend; truth is a fact that cannot be changed, but may be interpreted via wisdom.

CONCLUSIONS

The chapter introduced the quantum consciousness concept and provided evidence for it through experimental data. Although orthodox psychologists may not fully understand or accept the quantum consciousness model, it does present a multidimensional vision of the human being that may help explain the complex human consciousness. Although each individual appears to be distinct and self-contained, the quantum paradigm reveals that we are all related to the patterns of global intelligence, also known as the absolute and in religions as God. Our bodies are components of a larger universal body, and our minds are components of the larger universal mind. Eternity exists as a continuous present; this is quantified eternity; timelessness is broken down into fragments of time we refer to as days, hours, minutes, and seconds. What we refer to as linear time is really a reflection of how we experience these sequences of events or changes in our restricted perceptual system, which is encased in our brain's inefficient utilisation. We are immortal and timeless; if we identify with the eternal reality and adopt the quantum vision, we will enter the quantum consciousness new paradigms.

REFERENCES

- BEYNAM, L. M. The emergent paradigm in science. **ReVision**, v. 1, n. 2, p. 56-72, 1978.
- BIERMAN, J. B. Does consciousness collapse the wave-packet? **Mind & Matter**, v. 1, n. 1, p. 45-77, 2003.
- BOHM, D. **Wholeness and the implicate order**. London: Routledge and Kegan Paul, 1980.
- BOHM, D.; HILEY, B. J. Measurement understood through the quantum potential approach. **Foundations of Physics**, v. 14, n. 3, p. 255-274, 1984.
- BROWN, R. E. Roles of women in the Fourth Gospel. **Theological Studies**, v. 36, n. 4, p. 688-699, 1975.
- DE BOER, E. **The Gospel of Mary**: listening to the beloved disciple. London: London: A&C Black, 2005.
- DAVIES, P. **The cosmic blueprint**. New York: Simon and Schuster, 1988.

- EVERETT III, H. Generalized Lagrange multiplier method for solving problems of optimum allocation of resources. **Operations research**, v. 11, n. 3, p. 399-417, 1963.
- EDELMAN, G. M.; TONONI, G. **A universe of consciousness**: how matter becomes Imagination. New York: Basic books, 2000.
- FRASER, J. T. **Time, the familiar stranger**. Amherst: University of Massachusetts Press, 1987.
- GERMINE, M. Experimental model for collapse of the wave function. **Dynamical Psychology**, 1998. Available at: <http://www.goertzel.org/dynapsyc/1998/collapse.html>
- GELL-MANN, M. A schematic model of baryons and mesons. **Physics Letters**, v. 8, n. 3, p. 214-215, 1964.
- GEORGI, H. Towards a grand unified theory of flavor. **Nuclear Physics B**, v. 156, n. 1, p. 126-134, 1979.
- GREYSON, B.; STEVENSON, I. The phenomenology of near-death experiences. **The American Journal of Psychiatry**, v. 137, n. 10, p. 1193-1196, 1980.
- GREYSON, B. Implications of near-death experiences for a postmaterialist psychology. **Psychology of Religion and Spirituality**, v. 2, n. 1, p. 37-45, 2010.
- GRIFFIN, D. R. **Physics and the ultimate significance of time**. Albany: State University of New York Press, 1986.
- GRINBERG-ZYLBERBAUM, J.; RAMOS, J. Patterns of interhemispheric correlation during human communication. **International Journal of Neuroscience**, v. 36, p. 41-53, 1987.
- GURWITSCH, A. On practical vitalism. **The American Naturalist**, v. 49, n. 588, p. 763-770, 1915.
- HAMEROFF, S. Quantum computation in brain microtubules? The Penrose-Hameroff 'Orch OR' model of consciousness. **Philosophical Transactions-Royal Society of London Series A Mathematical Physical and Engineering Sciences**, v. 25, p. 1869-95, 1998.
- HEISENBERG, W.; NORTHROP, F.S.C. **Physics and philosophy**: the revolution in modern science. New York: Harper, 1958.
- HICK, J. **God has many names**. Westminster: John Knox Press, 1982.
- HITCHCOCK, S. M. T-computers and the origins of time in the brain. **NeuroQuantology**, v. 1, n. 4, p. 393-403, 2003.
- HORODECKI, R.; HORODECKI, P.; HORODECKI, M.; HORODECKI, K. Quantum entanglement. **Reviews of Modern Physics**, v. 81, n. 2, p. 865, 2009.
- HU, H.; WU, M. Current landscape and future direction of theoretical and experimental quantum brain/mind/consciousness research. **Journal of Consciousness Exploration & Research**, v. 9, n. 8, p. 888-897, 2010.

HU, H.; WU, M. The relationship between human consciousness and universal consciousness. **Scientific GOD Journal**, v. 4, n. 3, p. 209-225, 2013.

HULTGÅRD, A. Ecstasy and vision. **Scripta Instituti Donneriani Aboensis**, v. 11, p. 218-225, 1982.

KEOWN, D. Karma, character, and consequentialism. **The Journal of Religious Ethics**, v. 24, n. 2, p. 329-350, 1996.

JOSEPHSON, B. D. Possible new effects in superconductive tunnelling. **Physics Letters**, v. 1, n. 7, p. 251-253, 1962.

JUNG, C. G. The concept of the collective unconscious. **Collected Works**, v. 9, n. 1, p. 42, 1936.

LEGGETT, A. J. Schrödinger's cat and her laboratory cousins. **Contemporary Physics**, v. 25, n. 6, p. 583-598, 1984.

LELOUP, J. Y. **The Gospel of Mary Magdalene**. New York: Simon and Schuster, 2002.

LORBER, J. Is your brain really necessary? **Nursing Mirror**, v. 152, n. 18, p. 29-30, 1981.

LUZ, U. The Son of man in Matthew: heavenly judge or human Christ. **Journal for the Study of the New Testament**, v. 15, n. 48, p. 3-20, 1992.

MARSHALL, I.; ZOHAR, D. **Who's afraid of Schrödinger's cat?** New York: Quill/William Morrow, 1997.

MANSFIELD, V.; SPIEGELMAN, J. M. The opposites in quantum physics and Jungian psychology: Part I: theoretical foundations. **Journal of Analytical Psychology**, v. 36, n. 3, p. 267-287, 1991.

MULLINS, L.; SPRUNGER, M. J. **A History of the URANTIA Papers (p. 5)**. Boulder, CO: Penumbra Press, 2000.

PAULI, W. The connection between spin and statistics. **Physical Review**, v. 58, n. 8, p. 716-722, 1940.

PENROSE, R. **Shadows of the mind**. Vol. 4. Oxford: Oxford University Press, 1994.

PENROSE, R.; HAMEROFF, S. Consciousness in the universe: Neuroscience, quantum space-time geometry and Orch OR theory. **Journal of Cosmology**, v. 14, p. 1-17, 2011.

RUSSELL, R. J.; MURPHY, N.; ISHAM, C. J. **Quantum cosmology and the laws of nature: scientific perspectives on divine action**. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 1993

TUCKETT, C. The Gospel of Mary. **The Expository Times**, v. 118, n. 8, p. 365-371, 2007.

TORNELL, H. **The quantum man**. Mexico: Diana, 2001.

VALVERDE, R. Possible role of quantum physics in transpersonal and metaphysical psychology. **Journal of Consciousness Exploration & Research**, v. 7, n. 4, p. 303-309, 2015.

VALVERDE, R. A quantum biofeedback and neurotechnology cybertherapy system for the support of transpersonal psychotherapy. **NeuroQuantology**, v. 14, n. 4, 2016. doi:10.14704/nq.2016.14.4.963.

VALVERDE, R. Quantum theory, consciousness, God and the theology of the Urantia book. **Scientific GOD Journal**, v. 9, n. 6, p. 445-466, 2018.

WACKERMANN, J.; SEITER, C.; KEIBEL, H.; WALACH, H. Correlations between brain electrical activities of two spatially separated human subjects. **NeuroScience letters**, v. 336, n. 1, p. 60-64, 2003.

WOLF, F. A. **Star wave**. New York: Macmillan, 1984.

WATSON, J. B. The place of the conditioned reflex in psychology. **Psychological Review**, v. 23, n. 2, p. 89, 1916.

SOBRE OS AUTORES

ANA CECÍLIA MARIA ESTELLITA LINS – Graduada em Letras – Português do Brasil. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em ensino para imigrantes e refugiados. Graduada em Administração Pública. Auditora de Controle Interno do Governo do Distrito Federal (aposentada). Áreas de interesse: educação e espiritualidade.

AURORA LOPE ALZINA – Licenciada em Ciências e Técnicas de Comunicação Social. Desde 2014 acompanha o Ensino da Mestra Ascensionada, dado pela Loja dos Irmãos Maiores, a Grande Fraternidade Branca, por meio do Ensino do “Eu Sou”. Em 2015, passa a integrar a Escola de Ensino Espiritual “Ciudad Kumara, Tú Evolución Espiritual”, dirigida por Mónica Tacca Ponteburu, que pratica, difunde, compartilha e expande o ensinamento original baixado para esta era. Desde 2019 é instrutora de Metafísica Básica nesta mesma escola de Ensino Espiritual e Esotérico.

CAROLINE VIEIRA RUSCHEL – Advogada Colaborativa, doutora em Direito (UFSC), pós-doutoranda em Ciências Ambientais (PPGCA/UNESC), membro do Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente (LABSDMA) e do Ateliê de Transdisciplinaridade (ATrans). Coordenadora Adjunta do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

CLAUDIA NUNES SANTOS – Professora da Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia. Atua no Programa de Pós-graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia. Vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa “Estudos Socioambientais Costeiros (UFPA) e membro dos Grupos de Pesquisa “Interações humanos-não humanos”/UFS, Etnobiologia e Patrimônio Biocultural”/UEFS e “Ecologia Espiritual”/UEFS, certificados pelo CNPq.

ERALDO MEDEIROS COSTA NETO – Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas. Atua no Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução/UEFS e no Doutorado Etnobiologia e Estudos Bioculturais da Universidade do Cauca (Colômbia). Tem experiência nos seguintes temas: etnozologia, etnoentomologia, zooterapia, herança biocultural, Ecologia Espiritual e neoxamanismo. Coordenador dos Grupos de Pesquisa “Etnobiologia e Patrimônio Biocultural”/UEFS e “Ecologia Espiritual”/UEFS, certificados pelo CNPq.

ÉRIKA FERNANDES PINTO – Formação em Ciências Naturais, com doutorado em Ciências Sociais. Atua há mais de 20 anos na área socioambiental, buscando a convergência das políticas de conservação da natureza com os direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais. Idealizadora da iniciativa *Sítios Naturais Sagrados do Brasil*, que busca mapear esses lugares e divulgar a importância da sua proteção no país e em outros contextos latino-americanos. Integra o Grupo Internacional de Especialistas em Valores Culturais e Espirituais das Áreas Protegidas, da União Internacional para a Conservação da Natureza (CSVPA/

IUCN). Trabalha no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), onde coordena um programa voltado ao reconhecimento e integração dos valores culturais da natureza na gestão de áreas protegidas.

FABIAN AGUILAR-MORA – Master em Ciências, professor e pesquisador, Engenharia em Biotecnologia, Membro do Grupo de Pesquisa em Microbiologia Aplicada, Faculdade de Ciências da Vida, Universidade Regional Amazônica Ikiam, Equador.

FÁBIO DOS SANTOS MASSENA – Engenheiro Agrônomo, com doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Graduado em Psicologia. Professor Adjunto no Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC. Experiência em extensão rural, cooperativismo, metodologia científica, psicologia ambiental e comunidades sustentáveis.

GABRIELA PASSOS MOREIRA – Prefeitura Municipal de Feira de Santana. Professora Pedagoga e especialista em Gestão Escolar e Metodologia do Ensino. Terapeuta integrativa vibracional, aromaterapeuta, taróloga e radiestesista.

GEMICRÊ DO NASCIMENTO SILVA – Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade, Especialista em Metodologia e Ensino do Desenho. Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana nas disciplinas História da Arte e Desenho. Coordenador do Programa de Extensão “Artes Transdisciplinares e Culturas: Repertórios Simbólicos e Ecopedagógicos no Cotidiano de Educar”.

GERALDO JORGE BARBOSA DE MOURA – Professor, Pesquisador, Escritor e Psicanalista. Vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e ao Instituto da Sociedade Psicanalítica do Recife (SPRPE/FEBRAPS/IPA). Atua nos seguintes Programas de Pós-graduação: Biociência Animal/UFRPE; Biodiversidade/UFRPE; Ciências Ambientais/UFRPE; Território, Ambiente e Sociedade/UCSAL; Ecologia Humana/UNEB.

GERALDO MILIOLI – Sociólogo, docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Coordenador do Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente (LABSDMA) e do Ateliê de Transdisciplinaridade (ATrans) e do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

HILDO HONÓRIO DO COUTO – Pesquisador Associado da Universidade de Brasília. Professor Emérito. Atua nas seguintes áreas: contato de línguas, relações entre língua e meio ambiente (Ecolinguística). Fundador de “Ecolinguística: revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)”.

IAN FELIPE NASCIMENTO – Discente do curso de Geografia (bacharelado) na Universidade Estadual de Santa Cruz.

ISAURA AWAS REMOR MILIOLI – Bacharel em Naturologia, pós-graduada em Tanatologia. Naturóloga da Prefeitura Municipal de Laguna – SC. Integrante do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

JAMILLE FERREIRA MARQUES – Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade da UCSAL. Membro do Centro de Ecologia e Conservação Animal/UCSAL. Colaboradora do Projeto Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia/UCSAL e membro do Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos (GEHP/UFRPE).

JOÃO JOSÉ DE SANTANA BORGES – Doutor em Ciências Sociais. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, *Campus* III). Atua no Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos. Coordenador do Grupo de Pesquisa “Corpoética: estudos interdisciplinares em Comunicação, Educação e Saúde”. Autor dos livros “Árvores e Budas: alternativas do misticismo ecológico e suas teias políticas” (2015), “Ecologia mística” (2017), “Corpoética: yoga nas escolas” (2017), “O Yogue e o Pajé nas sendas do misticismo ecológico” (2020). Professor de Yoga, iniciado no Tantra Yoga pela Amanda Marga.

LESLIE E. SPONSEL – Professor Emérito do Departamento de Antropologia, Universidade do Havaí, Honolulu. Autor do livro “Spiritual Ecology: a quiet revolution” (Praeger, 2012).

MOACIR SANTOS TINOCO – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Católica do Salvador. Coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal/UCSAL. Coordenador do Projeto Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia/UCSAL. Membro do Laboratório de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos/UFRPE. Atua junto aos Programas de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade/UCSAL e Biodiversidade/UFRPE. Membro do Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos (GEHP/UFRPE).

MÓNICA PATRICIA TACCA – Filósofa, advogada, além de leiloeira pública e corretora imobiliária. Fundadora do Grupo Ciudad Kumara, com sede em Córdoba, Argentina, agrupando pessoas de diferentes lugares. Seus áudios e vídeos encontram-se disseminados nas redes sociais, geralmente sob o título de Ciudad Kumara, Tu Evolución Espiritual, ou simplesmente Ciudad Kumara.

MONTSERRAT RIOS – Doutorado em Ciências, Universidade Federal do Pará. Professora, Engenharia em Biotecnologia, Faculdade de Ciências da Vida, Pesquisadora do Grupo de

Biogeografia e Ecologia Espacial, Universidade Regional Amazônica Ikiam, Equador. Membro do Grupo Mundial de Especialistas em Plantas Medicinais, Comissão de Sobrevivência de Espécies, União Internacional para Conservação da Natureza. Colabora em iniciativas governamentais e privadas de desenvolvimento social e gestão ambiental direcionadas a melhorar a qualidade de vida das populações tradicionais nas áreas urbanas e rurais. Mestre em Programação Neurolinguística. Mestre em Filosofia da Yoga. Mestre em Reiki. Praticante de Reprogramação de DNA. Eterno Estudante do Caminho da Bíblia Sagrada.

OLGA LUCIA SANABRIA DIAGO – Doutora em Ciências, pós-doutorado em Ciências Interdisciplinares do Meio Ambiente da UNAM, México. Professora Titular do Departamento de Biologia da Universidade do Cauca, Colômbia. Coordena o Doutorado em Etnobiologia e Estudos Bioculturais da Unicauca. Membro do Grupo Etnobotânico Latinoamericano (GELA) e do Semillero de Etnobiología da Universidade do Cauca.

PAULA CHAMY – Graduada em História e em Direito, com doutorado em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisadora colaboradora do NEPAM/ UNICAMP, atuando nos seguintes temas: etnoconhecimento e etnoconservação, ambiente e sociedade, unidades de conservação de uso direto e sustentabilidade, gestão compartilhada de recursos de uso comum, políticas públicas para conservação.

RAUL FRANCO VALVERDE – Diretor acadêmico Co-op dos programas de Operações de Gestão da Cadeia de Abastecimento e Gestão de Tecnologia Empresarial. Nesta função, fornece aconselhamento acadêmico e de carreira, além de coaching para os alunos que fazem parte destes programas. Professor sênior da Concordia University e presidente do Conselho de Credenciamento de Gestão de Tecnologia Empresarial da Technation Canada. Professor Adjunto na Universidade de Quebec em Outaouai.

VICTOR HUGO QUINTO HUETOCUÉ – Ecólogo da Fundação Universitária de Popayán. Membro do Grupo Etnobotânico Latinoamericano (GELA) e do Semillero de Etnobiología da Universidade do Cauca.



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades


Ano 2022



www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades

Atena
Editora
Ano 2022